

UPP: ÚLTIMA CHAMADA

Visões e expectativas dos
moradores de favelas ocupadas
pela Polícia Militar na cidade do Rio
de Janeiro

Agosto de 2017

A photograph of a densely packed hillside of a favela, likely in Brazil. The buildings are multi-storied and built on a steep slope, creating a complex, layered structure. The colors of the buildings are varied, including reds, oranges, yellows, greens, and blues. A prominent green rounded rectangle is overlaid in the center of the image, containing the text 'A pesquisa' in white. The sky is a pale, overcast blue.

A pesquisa

Introdução

- ❑ Quarto levantamento **quantitativo** do CESeC sobre as UPPs
- ❑ Em **2010**, **2012** e **2014**, foram entrevistados policiais de ponta (cabos e soldados) das UPPs então existentes
- ❑ Pesquisas **qualitativas** sobre presença de policiais femininas e programa de mediação de conflitos
- ❑ Resultados dessas pesquisas anteriores estão disponíveis no **site** do CESeC
- ❑ **2016**: Pesquisa com moradores encerra o ciclo de monitoramento das UPPs, num momento de grandes dúvidas sobre a continuidade do programa

A pesquisa com moradores

- ❑ Aplicação de **questionários** a uma amostra **domiciliar** aleatória de **2.479** pessoas com **16 anos ou mais** de idade, representativa da população dessa faixa etária residente nos **37** territórios com UPP do município do Rio de Janeiro.
 - Foram percorridos **310** setores censitários em **118** diferentes favelas
 - O levantamento foi realizado de 8 de **agosto** a 25 de **outubro** de 2016
 - A margem de erro amostral é de **4%**, com nível de confiança de 95,5%
 - Os resultados representam estatisticamente o conjunto e alguns agrupamentos de UPPs, mas não as unidades individuais
- ❑ Um **grupo focal** exploratório, com jovens moradores de favelas ocupadas, para subsidiar a montagem do questionário
- ❑ Debates com lideranças de favelas ocupadas

Ficha técnica

Coordenação

Barbara Mourão
Leonarda Musumeci
Silvia Ramos

Pesquisadores

Pablo Nunes
Paulo Victor Leite Lopes

Pesquisa de campo

Coordenação

Sonia Nunes

Pesquisadores

Adriana Carneiro de Carvalho
Ana Cláudia Carvalho
Isabele Sales
Janiely Bezerra
Jorge Oracy Rodrigues
Kryssia Ettl Mendonça
Pedro Peixoto
Rafael Menezes
Rosália Menezes

Grupo focal

Elo Serviços de Apoio à Pesquisa

Conselho consultivo do projeto

Charles Siqueira (Prazeres)
Claudio Napoleão (Cantagalo/Pavão-Pavãozinho)
Daniel Sadrak (Julio Otoni)
José Mario dos Santos (Santa Marta)
Kennedy de Moraes Lemos (Borel)
Lúcia Cabral (Alemão)
Luís Soares (Manguinhos)
Maurício Hora (Providência)
Sebastião Mateus da Silva (Formiga)

Suporte administrativo

Ana Paula Andrade

Apoio financeiro



OPEN SOCIETY
FOUNDATIONS



FORD
FOUNDATION

Realização



Centro de Estudos de
Segurança e Cidadania



UNIVERSIDADE
CANDIDO
MENDES

Tipos de UPP

- ❑ Para captar alguma diversidade, sem perder representatividade estatística, foram criados 3 agrupamentos de UPPs:

1. Por tamanho da população

- Grandes (mais de 50 mil habitantes)
- Médias (21 a 50 mil)
- Pequenas (menos de 21 mil)

2. Por grandes áreas da cidade

- Centro/Zona Sul
- Zona Norte 1 (Grande Tijuca ao Méier)
- Zona Norte 2 (Jacaré à Pavuna)
- Zona Oeste (UPPs Batan, CDD e Vila Kennedy)

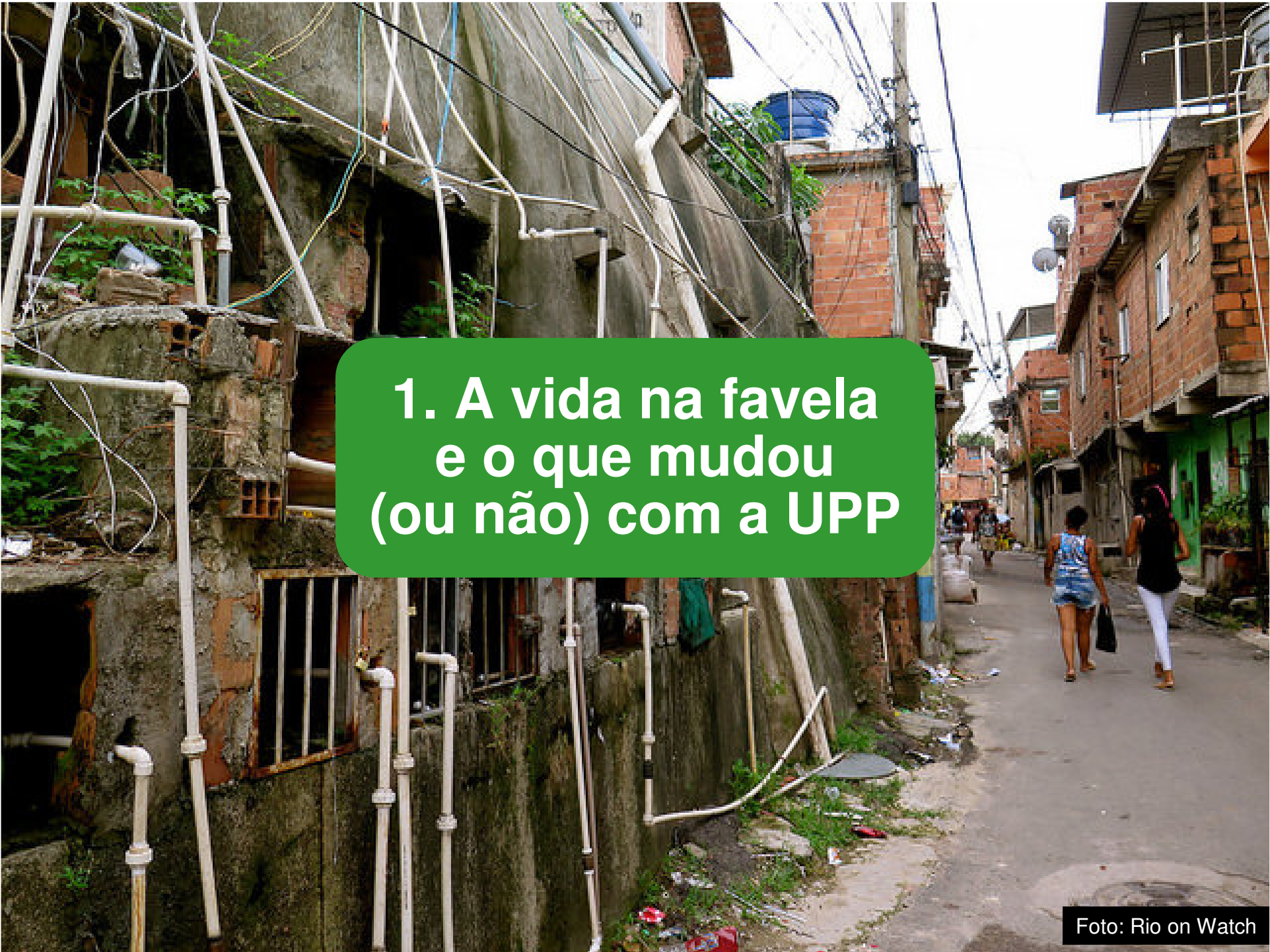
3. Por antiguidade

- Mais antigas (inauguradas de 2008 a 2010)
- Intermediárias (2011 e 2012)
- Mais novas (2013 e 2014)

Os territórios ocupados e as grandes áreas definidas pela pesquisa



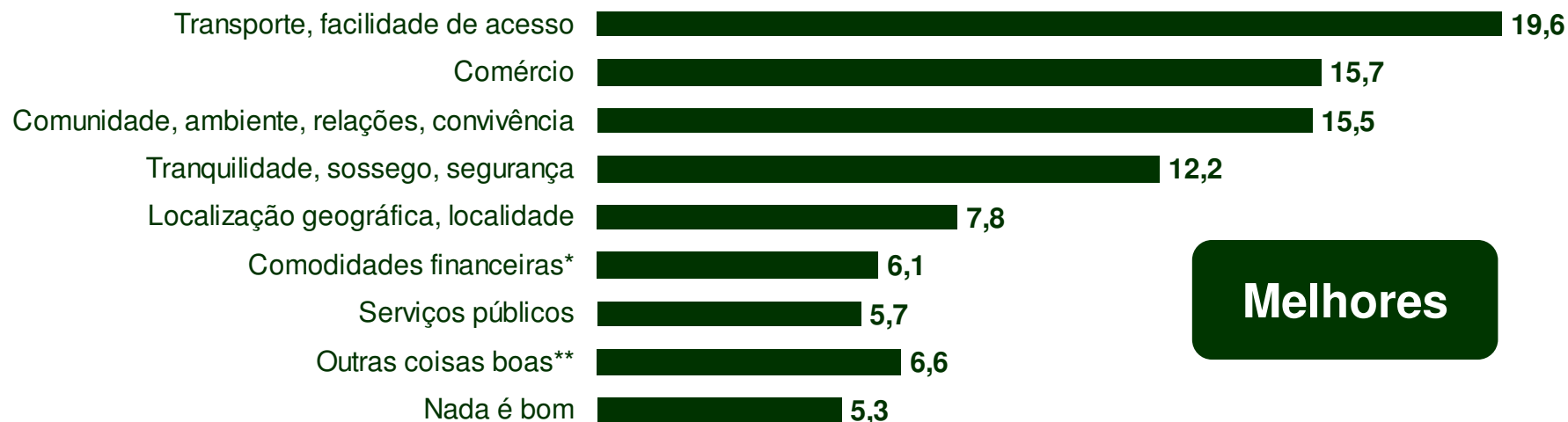
Fonte: Marcação das áreas sobre o Mapa Digital do Rio de Janeiro - Ações da Prefeitura nas Áreas Pacificadas, IPP/Rio+Social

A photograph of a narrow alleyway in a favela. The buildings are made of brick and concrete, with many white pipes and wires running along the walls and across the street. A blue water tank is visible on a roof in the background. Two women are walking away from the camera down the alley. The ground is paved but has some litter and a manhole cover. The overall scene depicts a densely populated, informal settlement.

1. A vida na favela e o que mudou (ou não) com a UPP

Foto: Rio on Watch

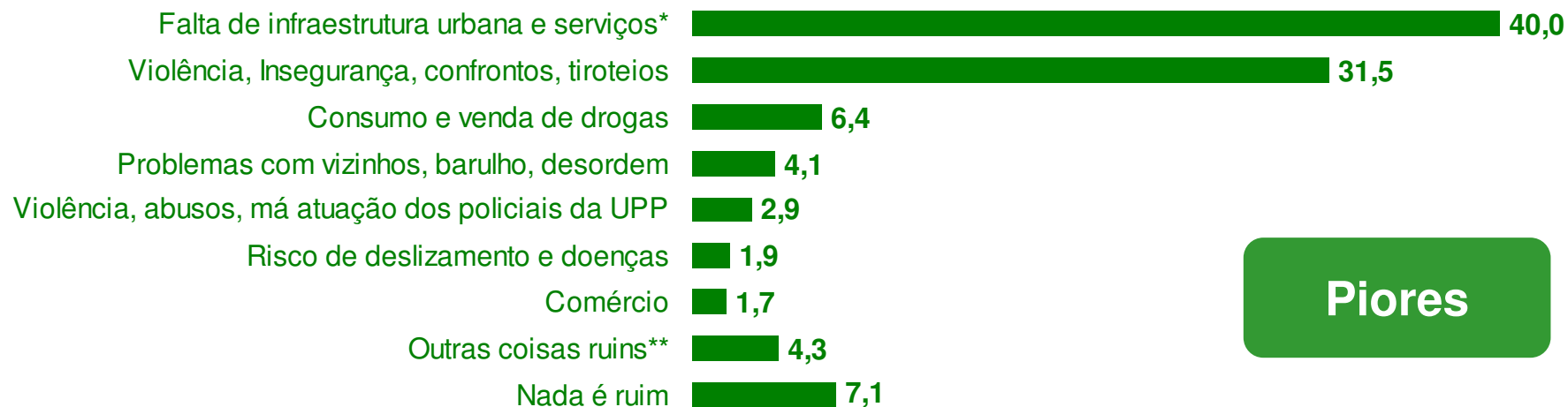
Melhores e piores coisas de se viver na favela (% das respostas):



Melhores

(*) *Custo de vida baixo; aluguel barato; não paga água, luz, IPTU e outros impostos*

(**) *Esporte, lazer, tudo é bom, trabalho, liberdade, horta comunitária, UPP etc.*

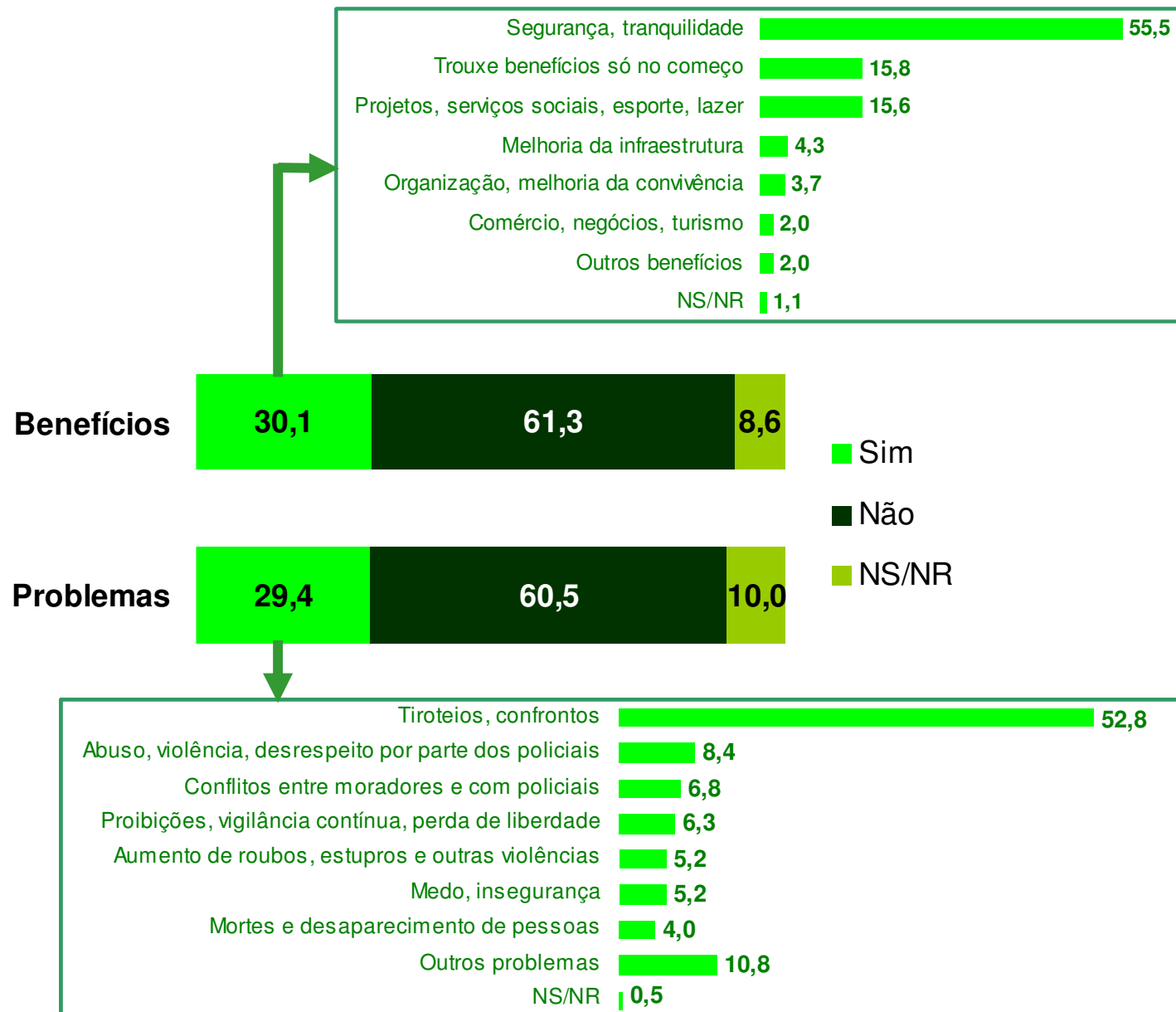


Piores

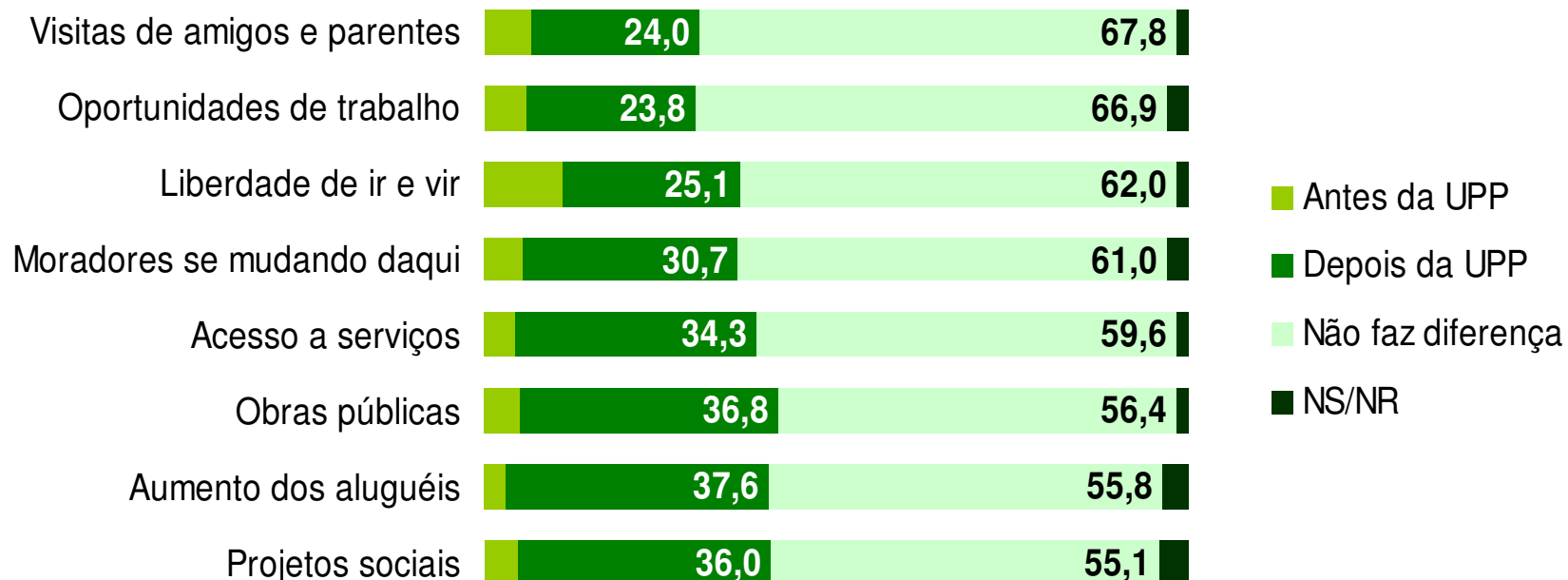
(*) *Saneamento, lixo, água, energia, educação, saúde, lazer, cultura, transporte, telefonia, internet, projetos sociais*

(**) *Tudo é ruim, preconceito, custo de vida, baile funk, trânsito e associação de moradores etc.*

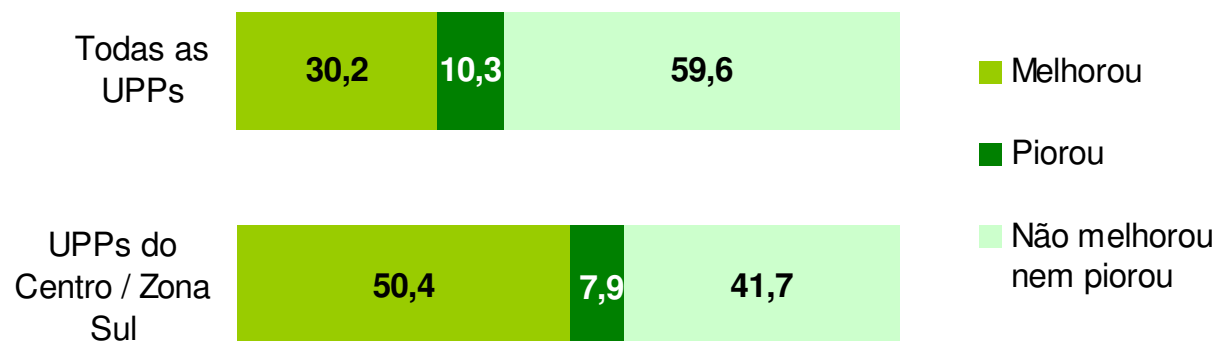
A UPP trouxe benefícios para a comunidade? E problemas? (%)



Em que momento essas coisas foram/são mais frequentes? (%)

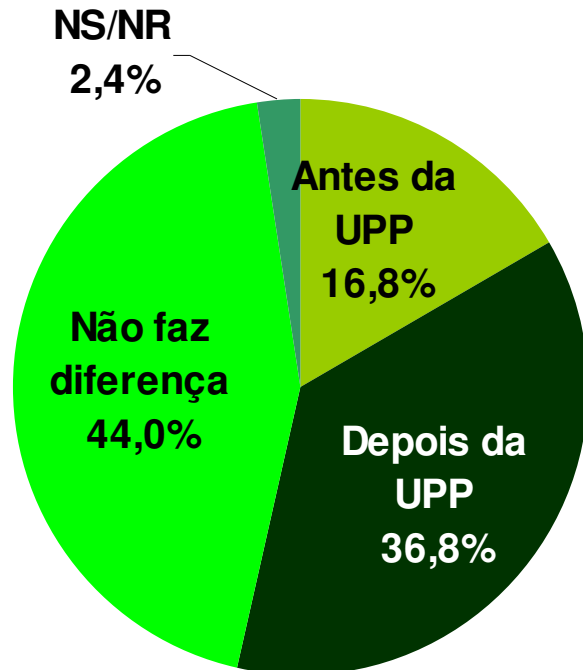


A economia da comunidade melhorou ou piorou com a UPP? (%)



Segurança

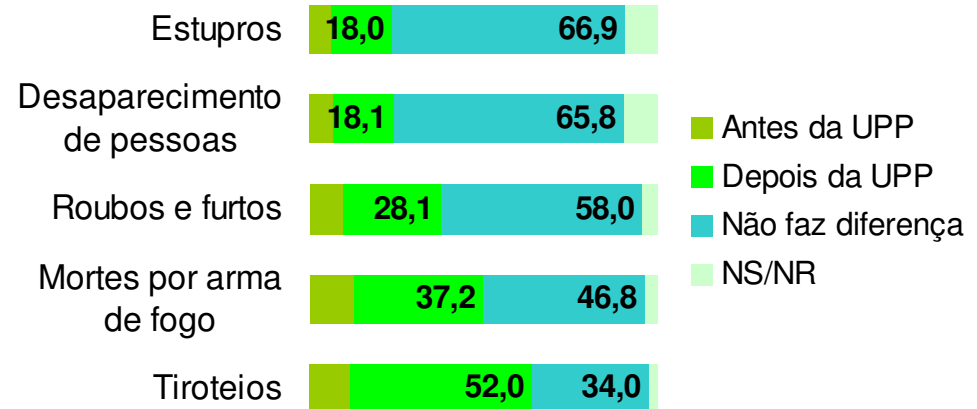
Em que momento se sentiu mais seguro(a) na comunidade?



“Hoje a gente vive inseguro porque nunca sabe quando vai ter tiroteio na comunidade” (% de concordância)



Em que momento essas coisas foram/são mais frequentes? (%)



Diferenças entre moradores e tipos de unidades

Avaliações sobre os impactos da UPP na vida e na segurança da comunidade

Mais positivas:

- Pessoas acima de **35 anos**
- Pessoas que não haviam passado por **nenhuma** experiência recente de ser abordado(a) ou ter sua casa revistada pela polícia
- Moradores de UPPs **pequenas**
- Moradores da região **Centro/Zona Sul**

Mais negativas:

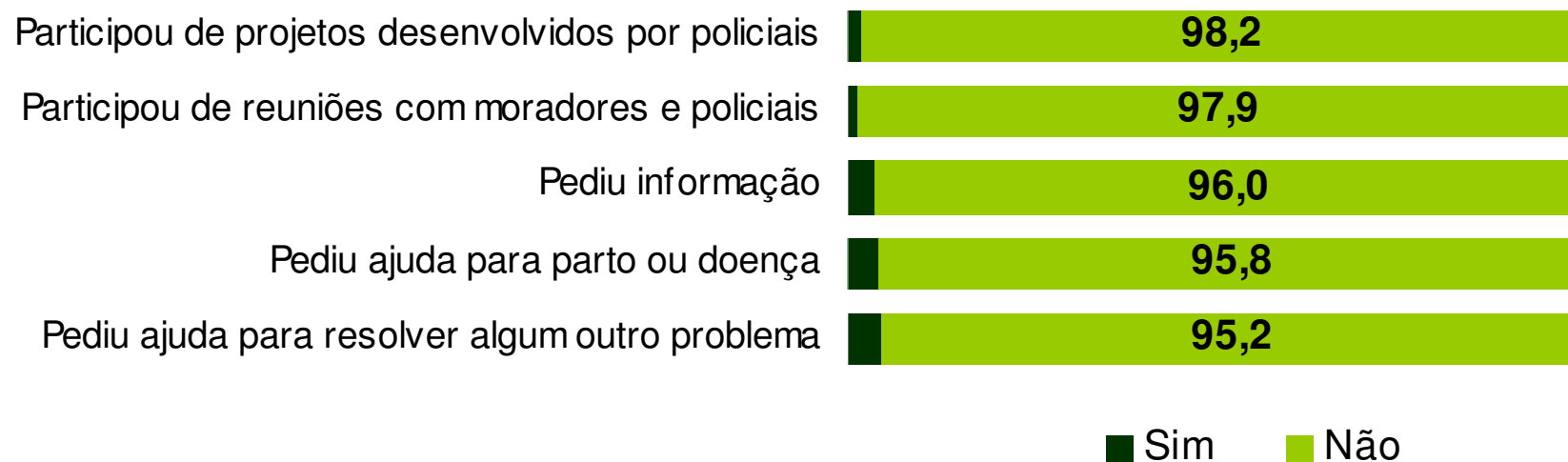
- Jovens de **16 a 24 anos**
- Pessoas que haviam passado por **mais de uma** experiência recente de ser abordado(a) ou ter sua casa revistada pela polícia
- Moradores de UPPs **grandes**
- Moradores da **Zona Oeste**



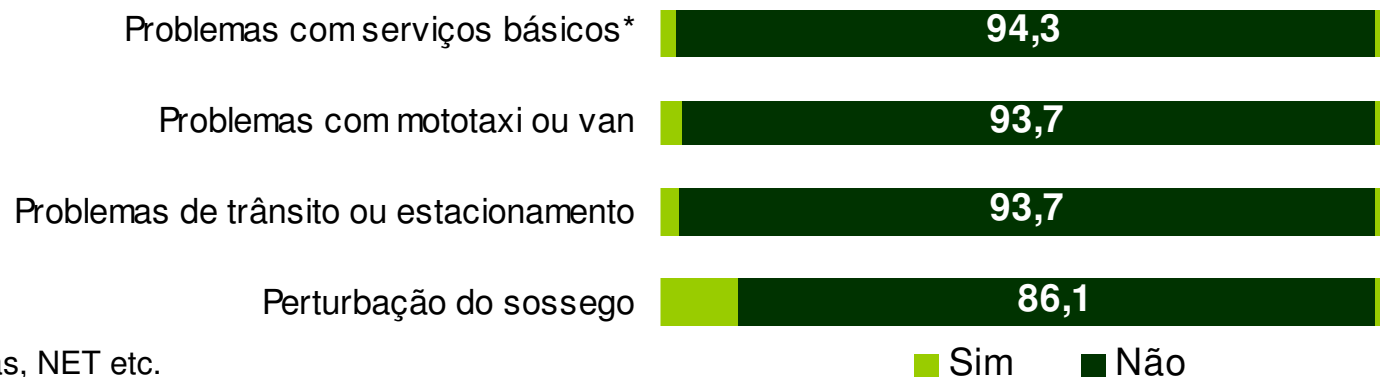
2. Relação com a polícia

Nos últimos 12 meses...

... você ou alguém da sua família teve contato direto com os policiais da UPP numa destas situações? (%)



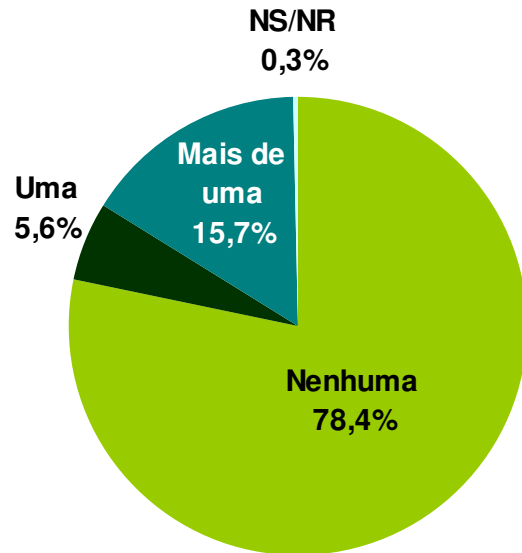
... você soube de casos em que a UPP ajudou a resolver alguma destas situações? (%)



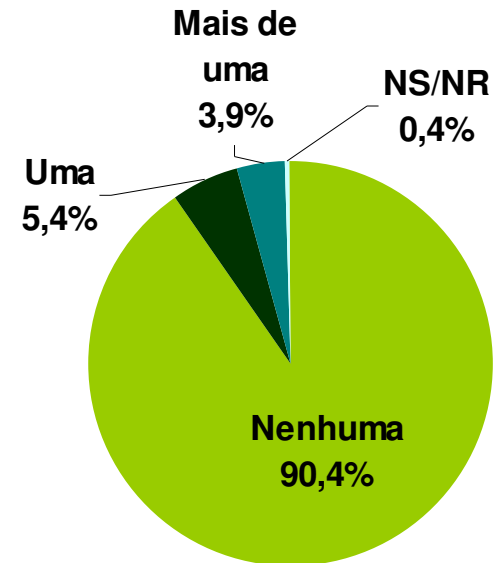
(*) Lixo, luz, gás, NET etc.

Nos últimos 12 meses...

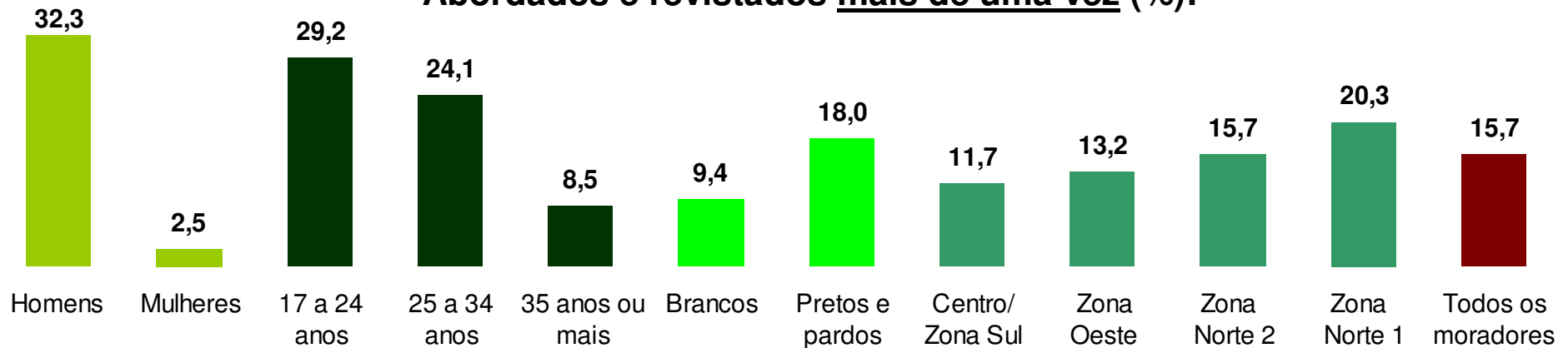
... quantas vezes foi abordado(a) e revistado(a) por policiais da UPP? (%)



... quantas vezes teve sua casa revistada por policiais da UPP? (%)



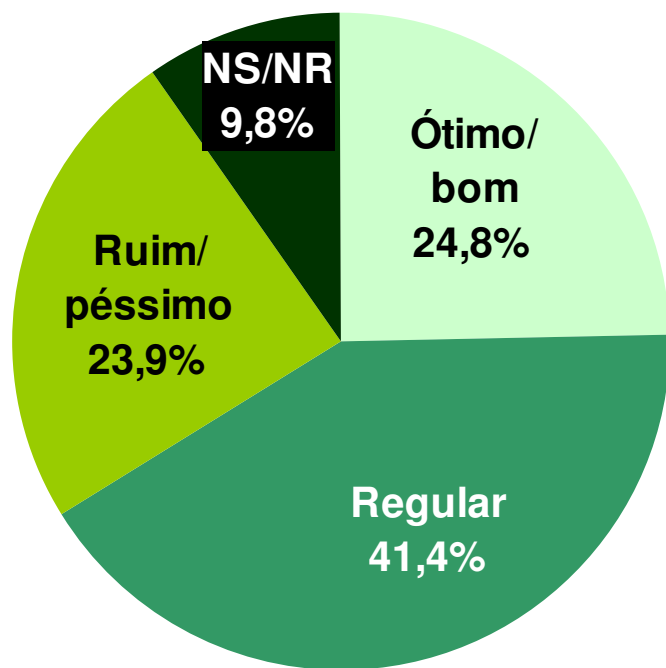
Abordados e revistados mais de uma vez (%):



Um policiamento de (quase nenhuma) proximidade

- Independentemente do perfil e do tipo de UPP, a esmagadora maioria dos moradores tem pouquíssimo contato direto com os policiais fora de situações de **abordagem e revista**
- Pessoas abordadas repetidamente são as mesmas de sempre: **homens, jovens, negros**
- Na região **Centro/Zona Sul**, houve bem menos abordagens com revista corporal nos últimos 12 meses antes da pesquisa

Como avalia o tratamento que os policiais da UPP dão à maioria dos moradores da comunidade? (%)



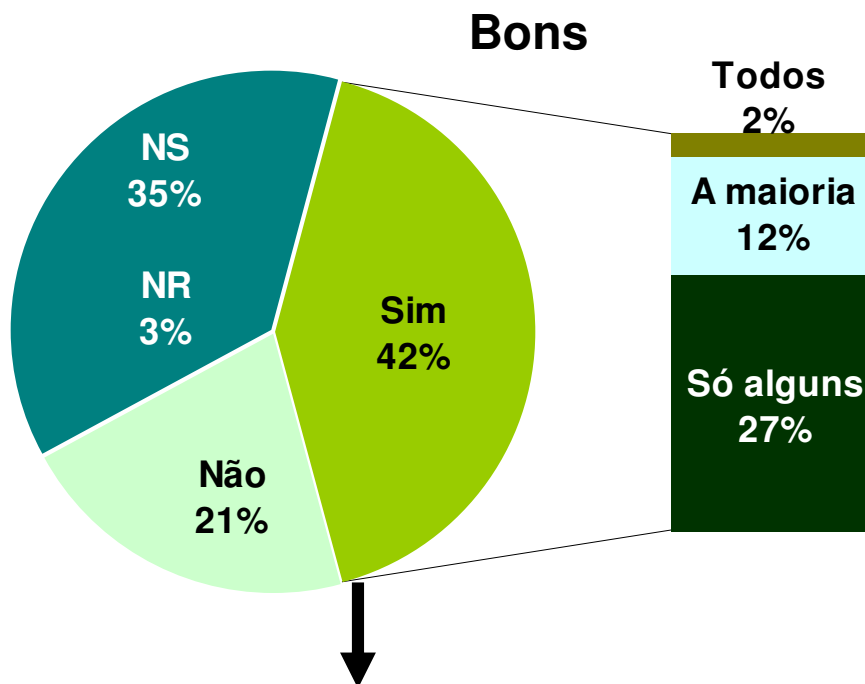
Quem mais avalia o tratamento como ótimo/bom:

- mulheres (31%)
- idosos (42%)
- brancos (31%)
- quem não sofreu nenhuma revista corporal (32%) ou domiciliar (29%) no último ano
- moradores de UPPs pequenas (40%)
- moradores do Centro/Zona Sul (48%)

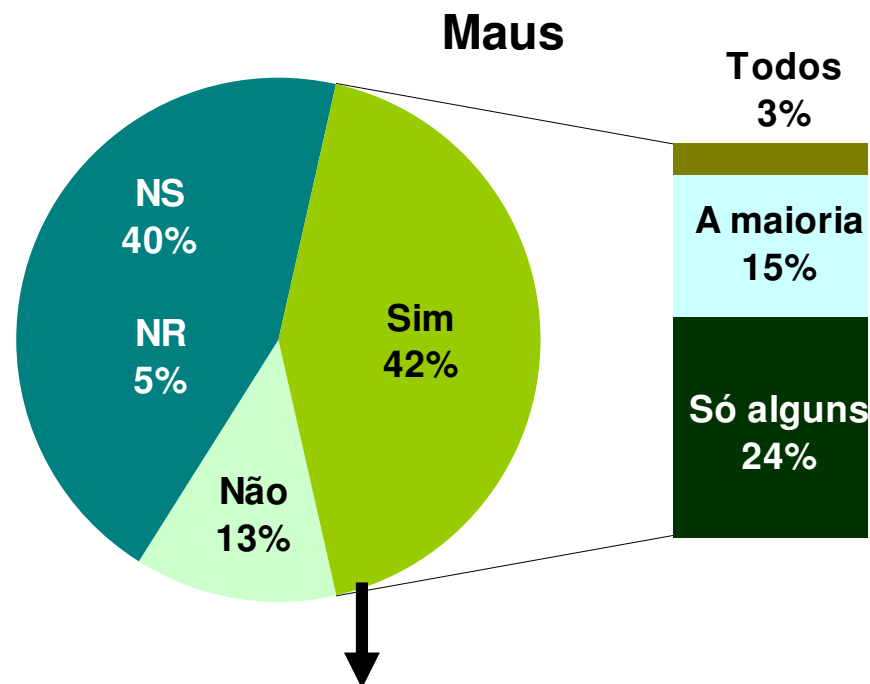
Quem mais avalia o tratamento como ruim/péssimo:

- jovens até 24 anos (37%)
- pretos e pardos (29%)
- quem sofreu mais de uma vez revista domiciliar (68%) ou corporal (52%) no último ano
- moradores de UPPs grandes (33%)
- moradores da Zona Oeste (36%)

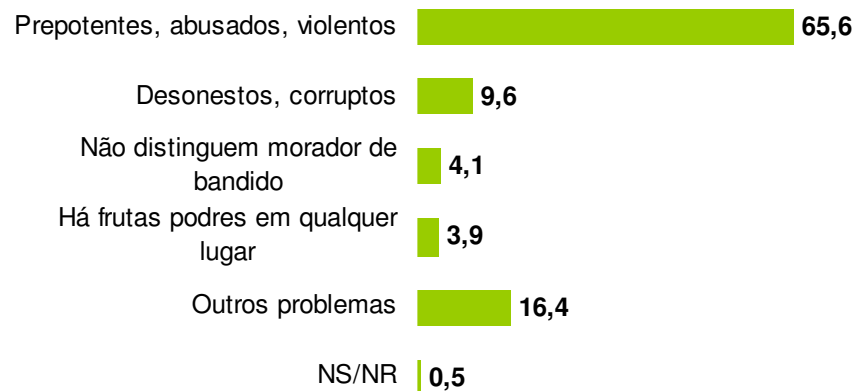
Existem bons policiais nesta UPP? E maus?



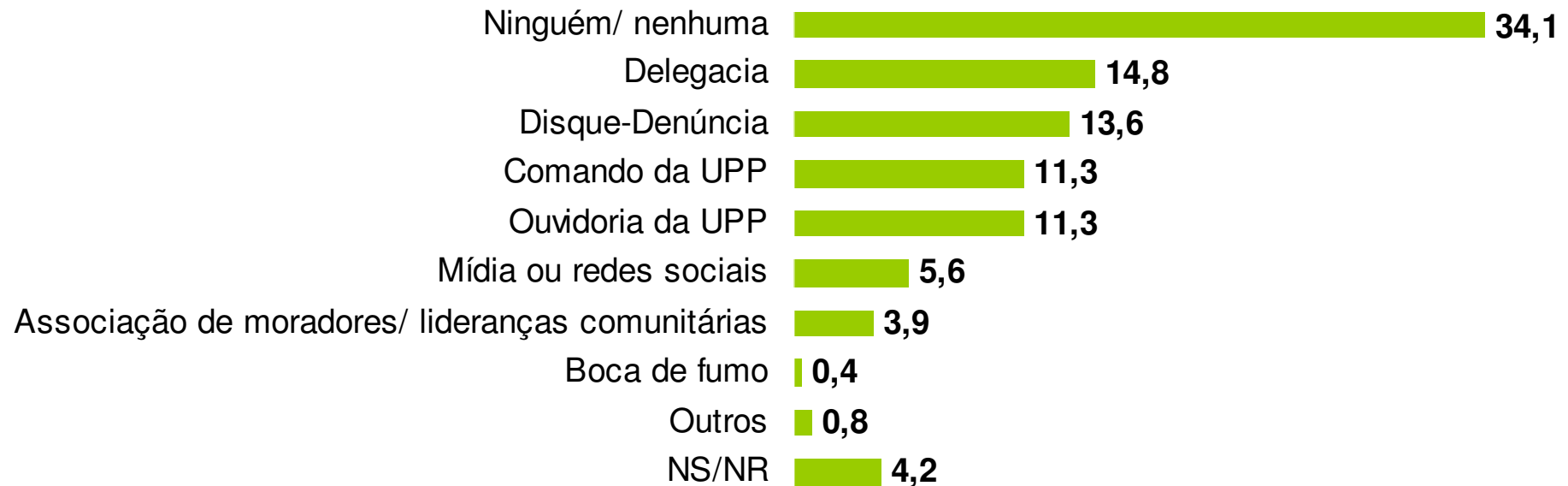
O que os torna bons?



O que os torna maus?

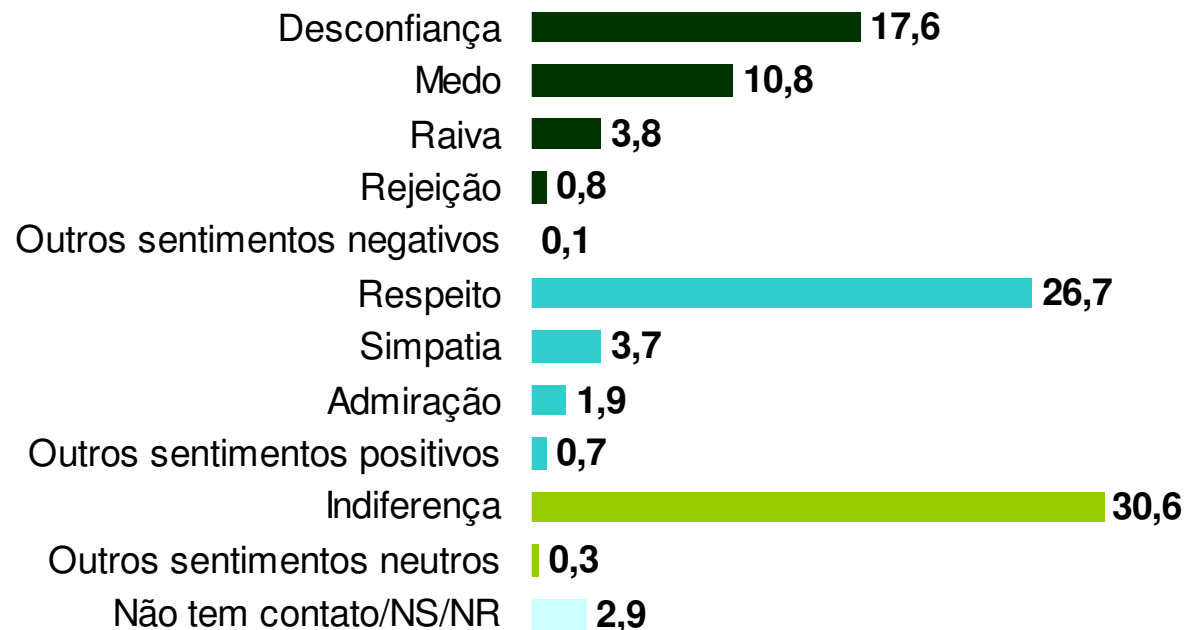
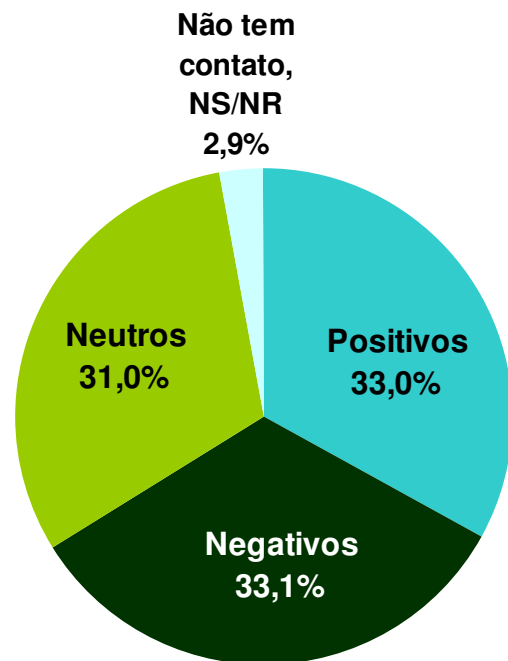


A quem ou a que instituição recorreria para denunciar desvios ou abusos de policiais da UPP? (%)



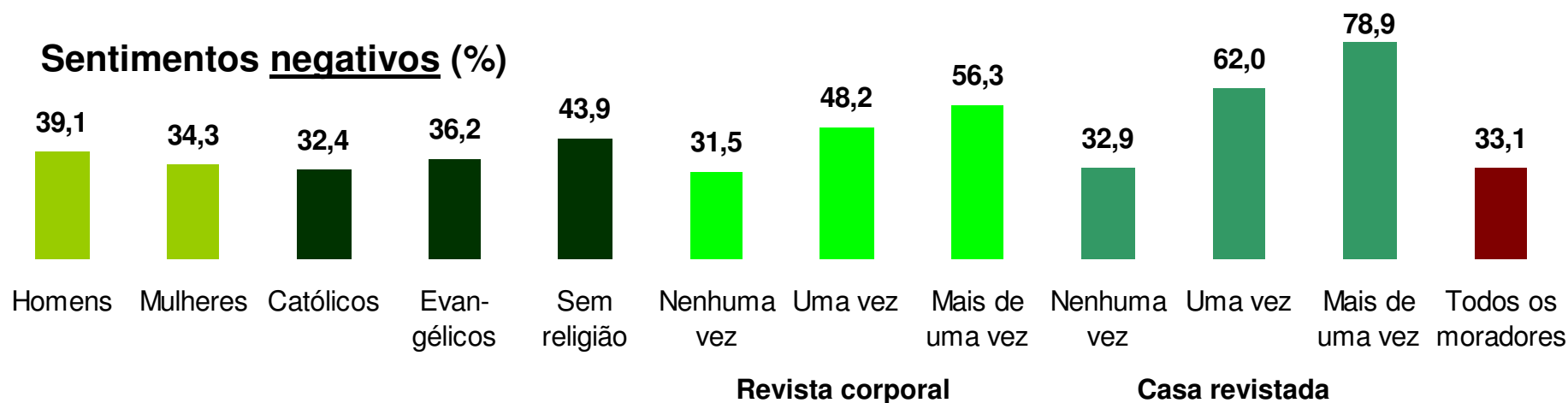
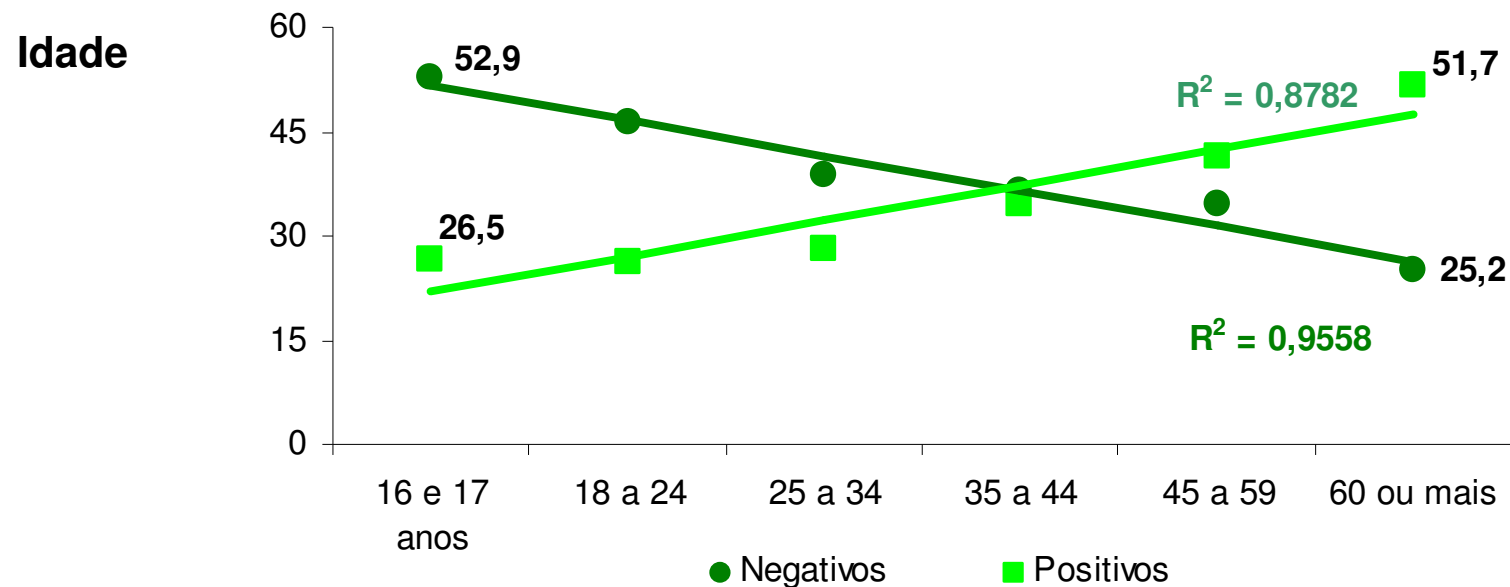
79,3% afirmaram que uma das medidas que ajudariam **muito** a melhorar o desempenho da UPP seria a **punição** aos maus policiais.

Sentimentos em relação à maioria dos policiais (%)

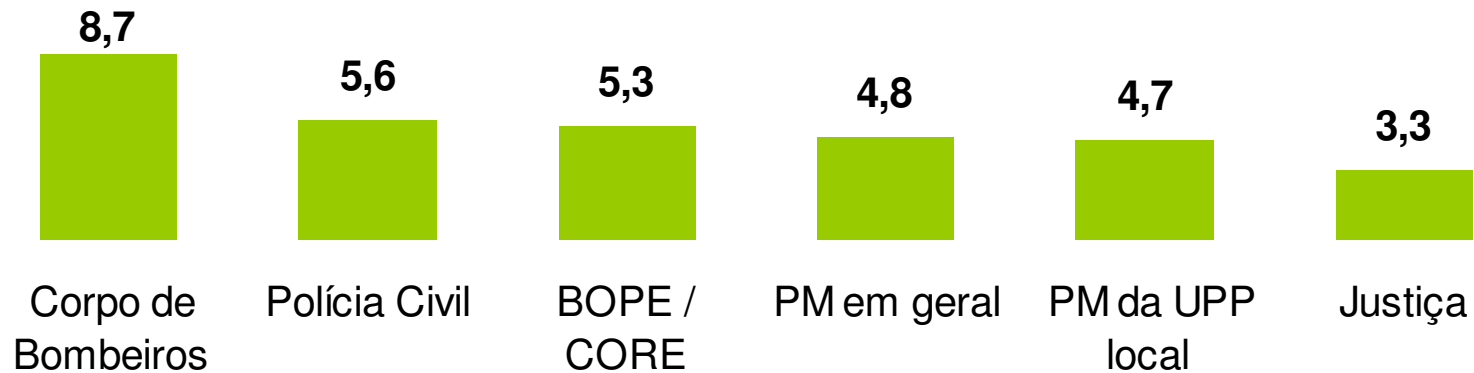


Em 2014, **60%** dos policiais de UPP entrevistados acreditavam que a maioria dos moradores tinha sentimentos **negativos** em relação a eles, especialmente de **raiva** e **rejeição**

Sentimentos em relação à maioria dos policiais, segundo características dos entrevistados e das UPPs (%)



Média das notas de confiança nas instituições de segurança e justiça (zero a dez)



Melhores e piores notas de confiança na PM da UPP local

Melhores:

- Mulheres (5)
- Idosos (5,9)
- Brancos (5,2)
- Nenhuma revista corporal (5,1), ou domiciliar (4,9) no último ano
- UPPs pequenas (5,6)
- UPPs do Centro/Zona Sul (6,1)

Piores:

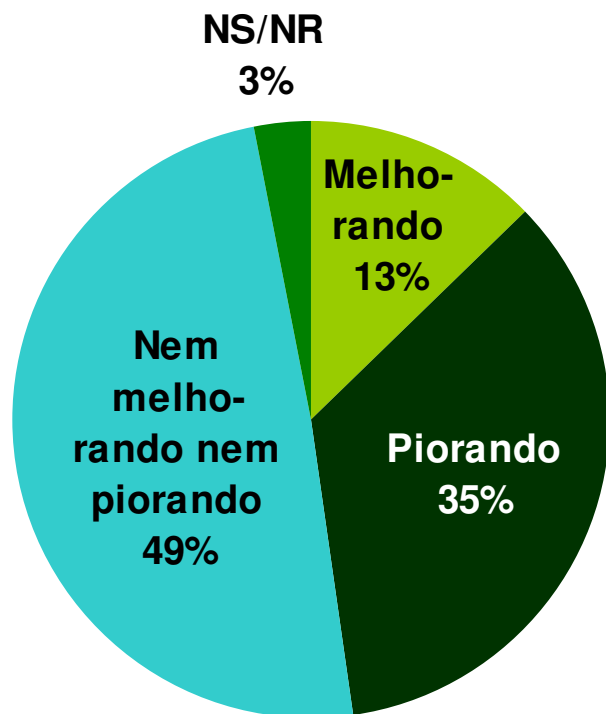
- Homens (4,4)
- Adolescentes (3,9)
- Pretos (3,9)
- Mais de uma revista corporal (3,2) ou domiciliar (2) no último ano
- UPPs grandes (4,2)
- UPPs da Zona Oeste (3,7)

3. Situação atual e expectativas



Foto: Fórum de Oposição pela Base

Desde que foi inaugurada, esta UPP vem melhorando ou piorando? (%)



Quem mais acha que a UPP vem melhorando:

Moradores das unidades

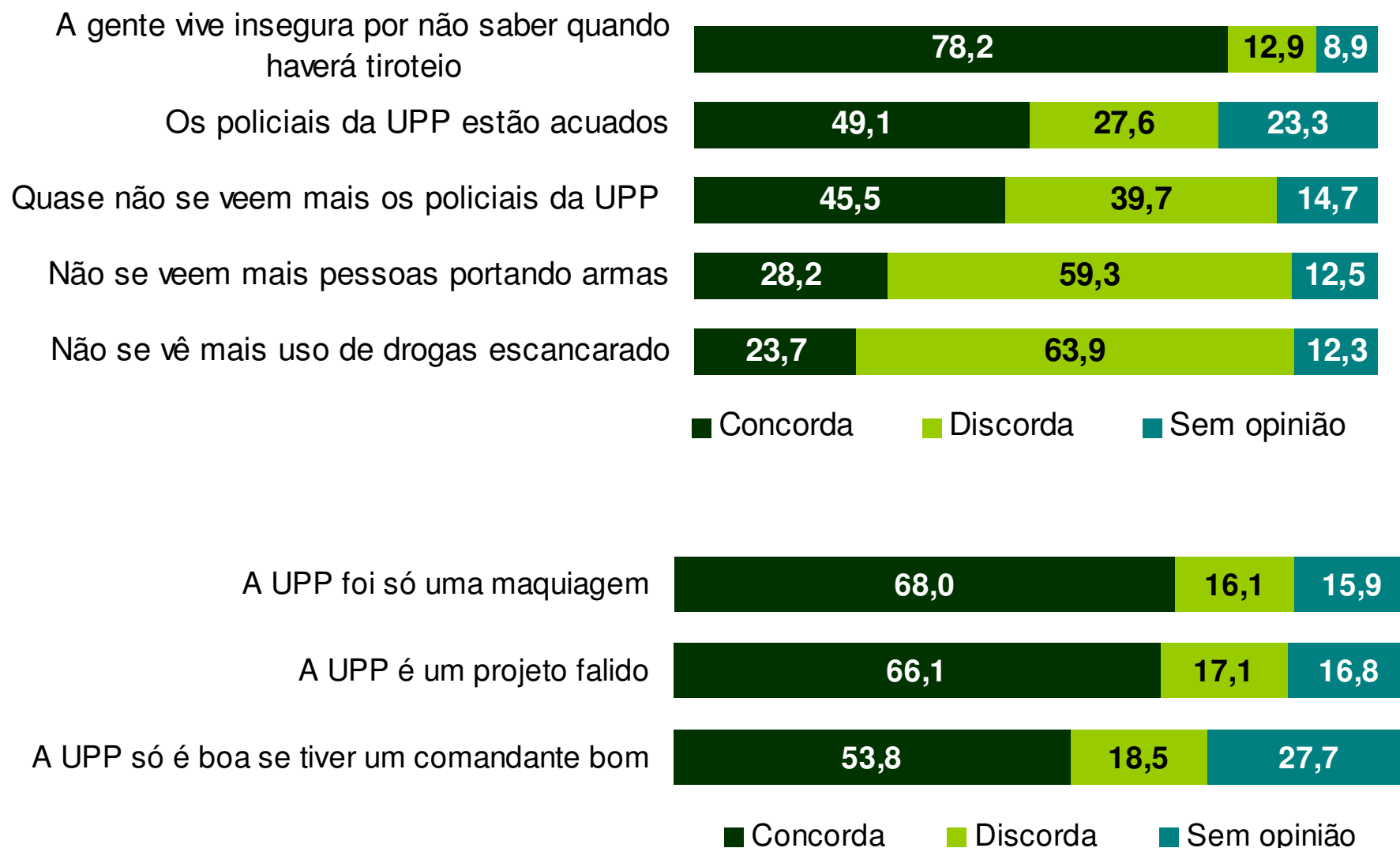
- mais antigas (17%)
- pequenas (22%)
- situadas Centro/Zona Sul (36%)

Quem mais acha que a UPP vem piorando:

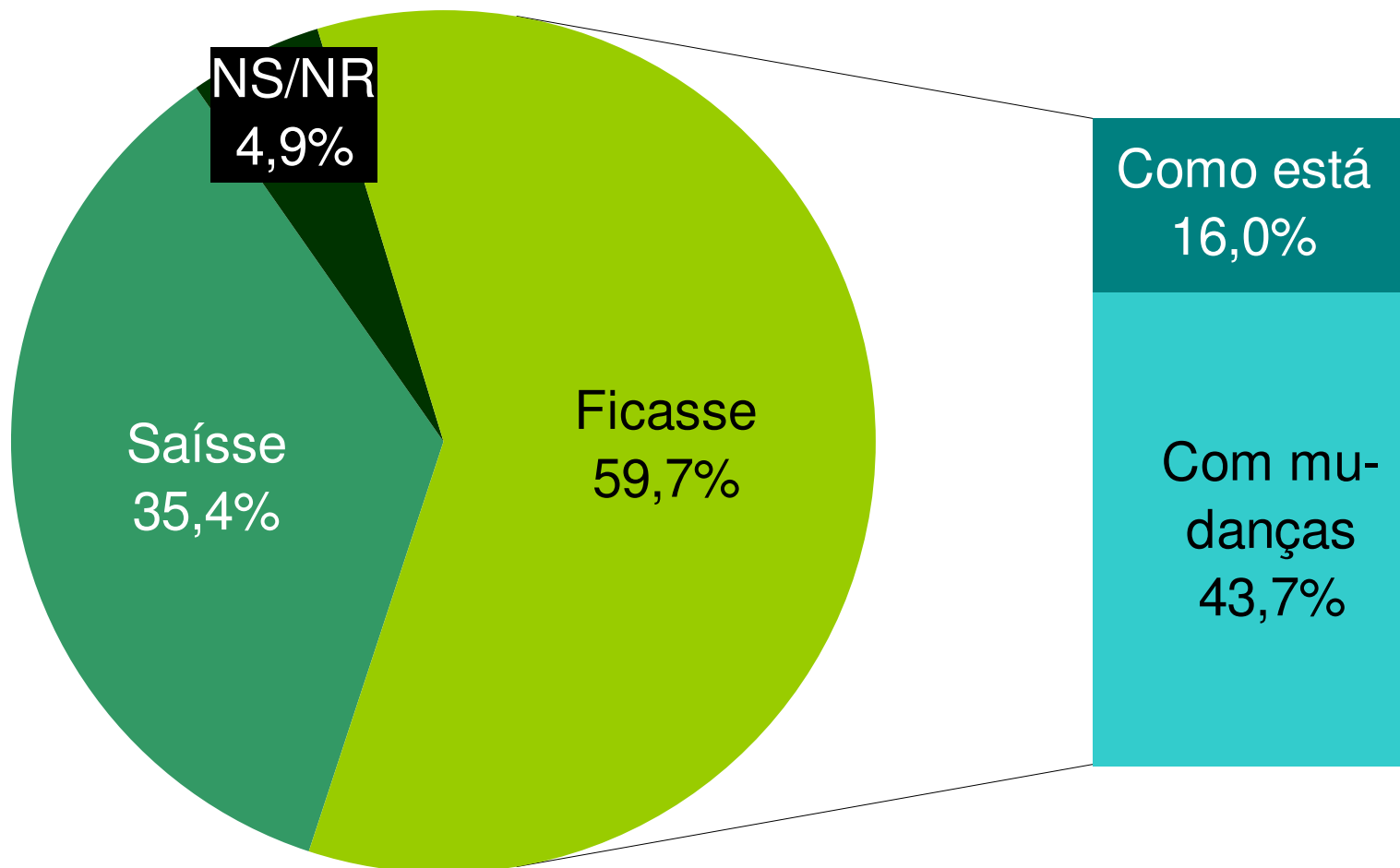
Moradores das unidades

- mais novas (39%)
- de tamanho médio (45%)
- da Zona Oeste (54%)

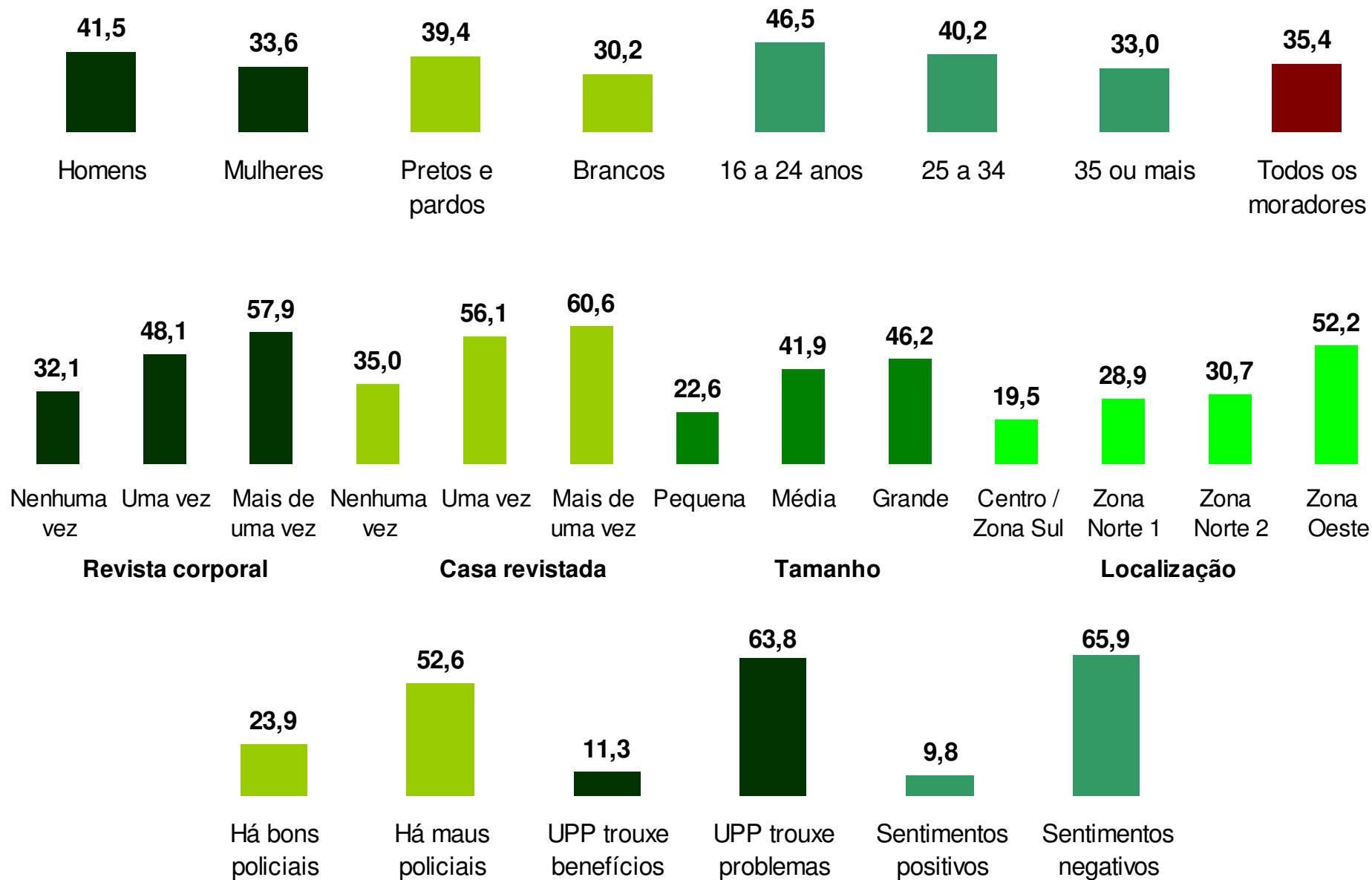
Concordância com frases sobre a situação atual da UPP local e sobre as UPPs em geral (%)



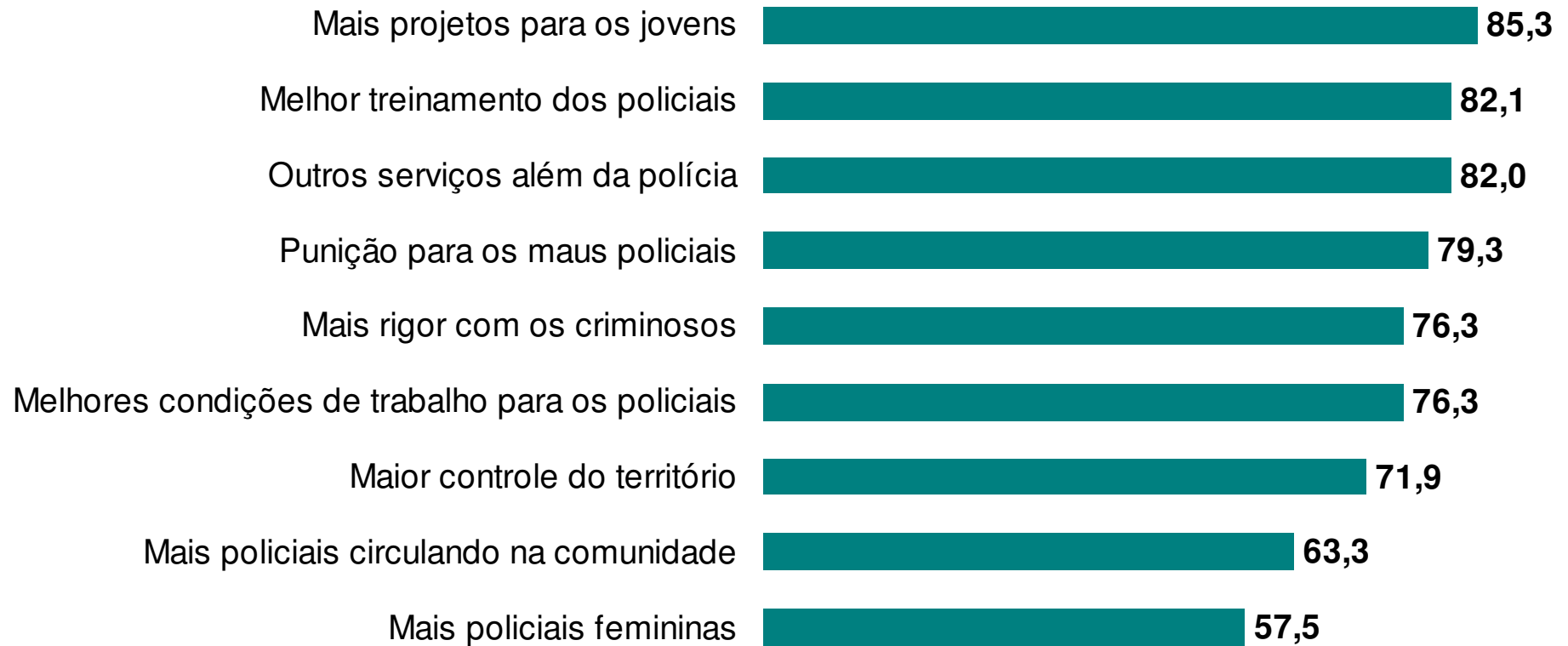
Gostaria que a UPP ficasse ou saísse da comunidade?



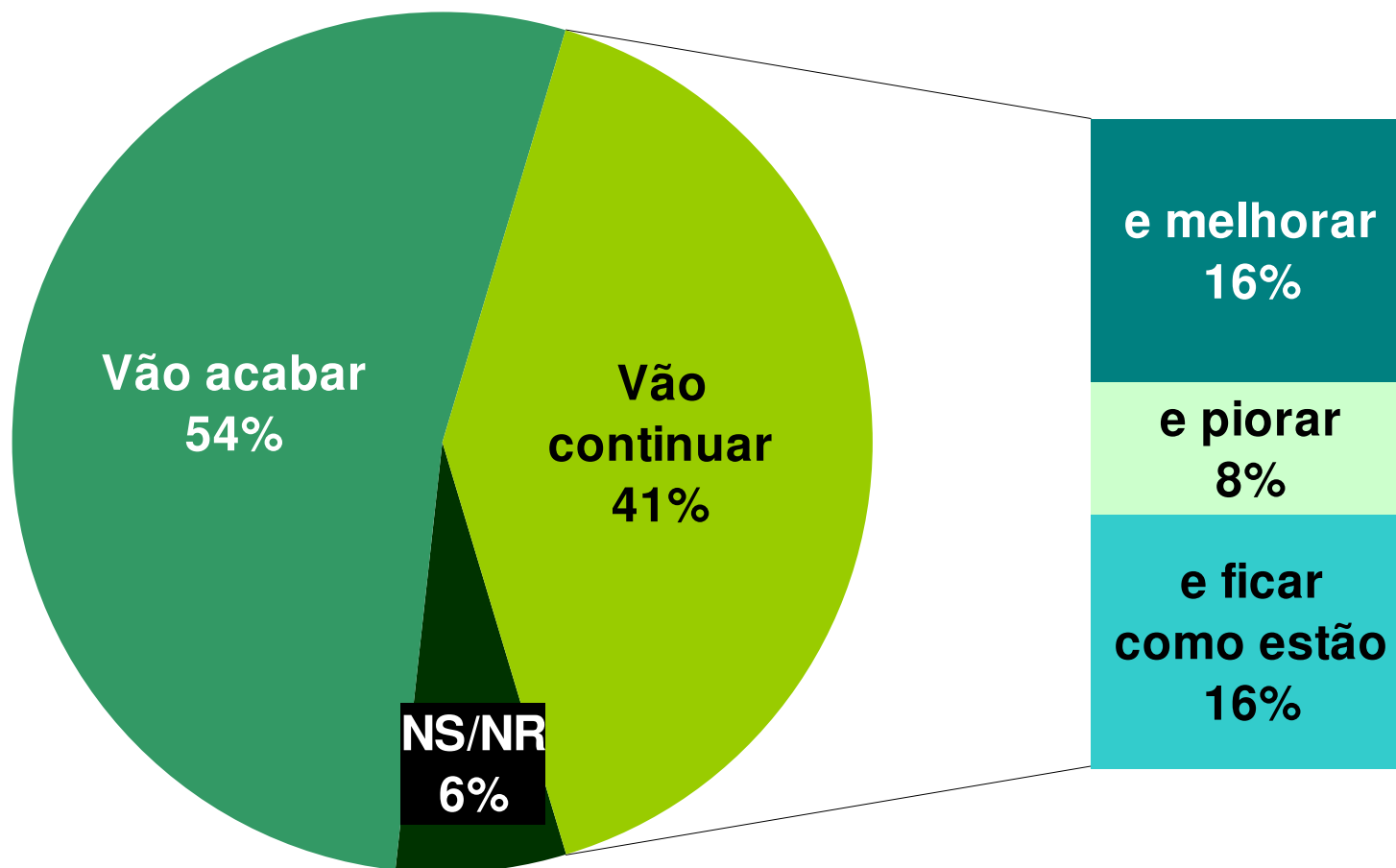
Gostaria que a UPP saísse da comunidade



O que ajudaria muito a melhorar a UPP (%)



O que acha que vai acontecer com as UPPs em geral nos próximos anos? (%)



Conclusões

Foto: SEASDH-RJ

1. Os moradores, na maioria, desejam a **permanência** da UPP – não como está funcionando atualmente e **sim com modificações**

As mudanças que apontam são no sentido de recuperar o projeto original:

- Controle do território e da criminalidade
- Controle dos desvios e abusos policiais
- Fim dos confrontos e tiroteios
- Melhor treinamento dos policiais para atuarem em favelas
- Boas condições de trabalho para os policiais
- Relação respeitosa com os moradores
- Outros projetos e serviços além da ocupação policial

Em resumo, os moradores querem a UPP que foi prometida

2. A UPP não foi uma experiência homogênea

- ❑ Para muitos, não teve impactos visíveis, nem bons nem ruins
- ❑ Além disso, foi vivenciada de formas diferentes segundo perfis e experiências pessoais, e segundo características dos territórios

Essas diferenças revelam algumas das falhas de desenvolvimento do programa, que poderiam ter sido corrigidas no percurso:

- Falta de comunicação, diálogo e aproximação com os moradores
- Permanência da abordagem com revista corporal como forma dominante de atuação dos policiais, baseada nos mesmos estereótipos de sempre
- Falta de investimento na aproximação com os jovens e na tentativa de superar o tradicional conflito entre jovens e polícia
- Replicação do modelo em comunidades de grandes dimensões populacionais e situações de segurança altamente complexas, sem as devidas adaptações
- Aparentemente, maior cuidado com a atuação dos policiais nas UPPs das áreas “nobres” da cidade **X** baixo controle nas áreas mais distantes dos holofotes, como a Zona Oeste

3. Na atual situação de crise econômica, política e de segurança pública, os moradores têm pouca esperança de que a UPP permaneça e melhore

- O discurso e a prática da “guerra” às drogas e ao crime vem reconquistando terreno. É uma estratégia comprovadamente falida, enquanto as UPPs mostraram-se, no início, um meio melhor para reduzir a violência
- Se o projeto tivesse sido implantado e desenvolvido conforme as suas diretrizes originais, o tráfico armado não teria voltado com tanta força às comunidades ocupadas
- O recrudescimento da violência criminal e policial, assim como o apoio da maior parte dos moradores à permanência da UPP, deveria alertar os governantes para a urgência de retomar o projeto original e reprogramá-lo segundo as especificidades dos territórios, incluindo, talvez, a retirada tática das UPPs maiores e mais complexas
- Sem esse investimento urgente, mais uma oportunidade de mudar a política de segurança e o comportamento da polícia no Rio de Janeiro estará sendo desperdiçada

UPP: última chamada antes da completa deterioração

cesec

Centro de Estudos de
Segurança e Cidadania



UNIVERSIDADE
CANDIDO
MENDES

www.ucamcesec.com.br



CESeC - Centro de Estudos
de Segurança e Cidadania